

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL


Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>


CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>


CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108


AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>


CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>


CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva


Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181


RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR


Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>


CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS


Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>


CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza


Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Edna Maria dos Santos
Keliene Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA

Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa


Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA


Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS


Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL


Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Data de aceite: 18/08/2022

Luiz Antonio da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3020-099X>; UNEAL, Graduando do curso de História, estagiário bolsista da Residência Pedagógica, Brazil, antonioluizsilva2019@outlook.com

Damiles dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0598-6417>; UNEAL, Graduanda do curso de História, estagiária bolsista da Residência Pedagógica, Brazil, damiles@alunos.uneal.edu.br

Alice Virginia Brito de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6246-380X>; UNEAL, Docente na Licenciatura de História, Brazil, aliceoliveira@uneal.edu.br

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo a discussão a respeito do aumento de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, potencializado pelo isolamento social da pandemia e vivenciada no retorno as aulas presenciais. Dessa maneira, através de pesquisas realizadas com alunos e professores da Escola de Educação Básica José de Sena Filho, situada no município de Coité do Nóia-AL, evidenciamos a carência na formação docente em relação a tais problemáticas, bem como, a existência de casos de abuso sexual entre os discentes. A partir dessa análise chegamos a algumas conclusões como a necessidade de uma conduta acolhedora por parte dos educadores diante das vítimas, da importância do papel da instituição e dos agentes competentes no combate a qualquer forma de abuso, assédio

ou exploração. Assim, junto a psicopedagoga da instituição de Ensino, vem sendo desenvolvida uma proposta de intervenção diretamente focada na capacitação dos professores e na criação de um espaço adequado para amparar os jovens, ação intitulada de Grupo de Apoio Participativo Educacional (GAPE).

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual. Formação Docente. Retorno às Aulas Presenciais.

TEACHERS IN COMBATING THE SEXUAL ABUSE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT: This article aims to discuss the increase in cases of sexual abuse of children and adolescents, potentiated by the social isolation of the pandemic and experienced when returning to face-to-face classes. Thus, through research carried out with students and teachers at the José de Sena Filho Basic Education School, located in the municipality of Coité do Nóia-AL, we highlighted the lack of teacher training in relation to such issues, as well as the existence of cases of sexual abuse among students. From this analysis, we reached some conclusions such as the need for a welcoming behavior on the part of educators towards victims, the importance of the role of the institution and competent agents in combating any form of abuse, harassment or exploitation. Thus, together with the educational institution's psychopedagogues, an intervention proposal has been developed directly focused on teacher training and on the creation of a conscious and adequate space to support young people, an action entitled Participative Educational Support Group (GAPE).

KEYWORDS: Return to Classroom. Sexual abuse. Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a pesquisa realizada na Escola de Educação Básica José de Sena Filho, situada na Rua 21 de Setembro, 60 - Centro de Coité do Nóia-AL, que atende a jovens e adultos. O estudo foi realizado com os alunos do Ensino Fundamental –Anos Finais entres os dias 20 e 28 de setembro de 2021, com o intuito de analisar a incidência de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes na escola, potencializados pelo isolamento social da pandemia e identificados quanto desafio no retorno as aulas presenciais. Além disso, a atividade contou com o apoio da psicopedagoga da instituição.

A sugestão de pesquisar o tema abuso sexual de crianças e adolescentes na escola, adveio a partir do aumento significativo de ocorrências verificadas no retorno as aulas presenciais, quando os alunos começaram a procurar acolhimento nos professores. Segundo “dados tabulados pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de Saúde (SUS) e do Ministério da Saúde, durante a pandemia da Covid-19 estão ocorrendo seis internações diárias por aborto, envolvendo meninas de 10 à 14 anos, que engravidam após serem estupradas, e o motivo é que as vítimas estão isoladas em casa com seus abusadores”, destaca a juíza Hertha Oliveira, 2ª vice-presidente do Instituto Paulista de Magistrados (IPAM) e coordenadora do projeto “Eu Tenho Voz”, que leva informação e sensibilização sobre o tema do abuso e exploração sexual infantil às escolas de ensino fundamental¹ (IPAM, 2020).

Por meio do estudo, percebemos outra problemática, pois ao mesmo tempo em que as vítimas buscavam suporte nos docentes, estes também necessitavam de orientações para dar assistência aos alunos, devido à complexidade do fenômeno, bem como, pela falta de experiência e formação acadêmica no sentido de receber, orientar e encaminhar tais ocorrências aos órgãos competentes.

Desse modo, torna-se pertinente a discussão, caracterizar esta forma de violência, podendo ser definida através de qualquer contato ou interação sexual, incluir toques, carícias, sexo oral ou relações com penetração (digital, genital ou anal). O abuso sexual também inclui situações nas quais não há contato físico, tais como voyeurismo, que significa uma “desordem sexual que consiste na observação de uma pessoa no ato de se despir-, assédio, exposição a imagens ou eventos sexuais, pornografia e exibicionismo” (HABIGZANG, 2008). Estas interações sexuais são impostas às crianças ou aos adolescentes pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade (idem, 2008).

Além disso, o abuso sexual pode também ser definido de acordo com o contexto de

1. Disponível em: <https://www.ipam.com.br/imprensa/em-pauta/ipam-lanca-alerta-sobre-o-aumento-de-casos-de-abuso-sexual-infantil-durante-a-pandemia/>

ocorrência, por exemplo, o abuso sexual intrafamiliar ou incestuoso é aquele que ocorre no contexto familiar e é perpetrado por pessoas afetivamente próximas da criança ou do adolescente, com ou sem laços de consanguinidade, que desempenham um papel de cuidador ou responsável destes. Contudo, o abuso sexual que ocorre fora do ambiente familiar envolve situações nas quais o agressor é um estranho, bem como os casos de pornografia e de exploração sexual (HABIGZANG, 2008).

Vale ressaltar ainda, que devido à complexidade e à quantidade de fatores envolvidos no impacto da violência sexual para a criança, esta experiência é considerada um importante fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias (SAYWITZ et al., 2000). Crianças e adolescentes podem desenvolver quadros de depressão, transtornos de ansiedade, alimentares e dissociativos, enurese, encoprese, hiperatividade e déficit de atenção e transtorno do estresse pós-traumático. Entretanto, o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é a psicopatologia mais citada como decorrente do abuso sexual, uma vez que é estimado que 50% (cinquenta por cento) das crianças que foram vítimas desta forma de violência desenvolvem sintomas (HABIGZANG, 2008).

Outro ponto importante é considerar que não é suficiente que a criança saiba reconhecer apenas que um desconhecido não pode tocar suas partes íntimas, uma vez que há uma alta ocorrência de abuso sexual intrafamiliar (WOLFE, 1998). No levantamento da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH) permitiu identificar que a violência sexual acontece, em 73% (setenta e três por cento) dos casos, na casa da própria vítima ou do suspeito, mas é cometida por pai ou padrasto em 40% (quarenta por cento) das denúncias. O suspeito é do sexo masculino em 87% (oitenta e sete por cento) dos registros e, igualmente, de idade adulta, entre 25 e 40 anos, para 62% (sessenta e dois por cento) dos casos. A vítima é adolescente, entre 12 e 17 anos, do sexo feminino em 46% (quarenta e seis por cento) das denúncias recebidas.

Nesse sentido, após assimilarmos os resultados da pesquisa desenvolvida com os docentes e discentes da Rede de Ensino Municipal de Coité do Nóia- AL, observamos a necessidade de elaborar um projeto de intervenção que pudesse auxiliar tanto os professores diante dos possíveis casos de abuso sexual, quanto em criar um ambiente adequado e consciente para acolher as vítimas. Porém, o tema abuso sexual de crianças e adolescentes ainda é pouco discutido dentro das escolas, mesmo sendo a conscientização e disseminação de informações o método mais eficaz de prevenção. Dessa maneira, torna-se válido considerar a complexidade do fenômeno que envolve aspectos psicológicos, sociais e jurídicos, que pode ocasionar em sérias alterações cognitivas, comportamentais e emocionais para a vítima.

2 | METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho teve como base uma pesquisa descritiva, cujo objetivo do estudo foi observar e analisar o tema abuso sexual no retorno as aulas presenciais da Escola de Educação Básica José de Sena Filho, situada no município de Coité do Nóia- AL. Desse modo, 10 professores (08 do sexo feminino e 02 do sexo masculino) e 40 alunos (20 do sexo feminino e 20 do sexo masculino), participaram da pesquisa realizada entre os dias 27 e 28 de setembro de 2020, desenvolvida no turno matutino.

Inicialmente, antes da entrega do questionário houve uma breve abordagem informativa para os entrevistados (professores e alunos) sobre o assunto abuso sexual de crianças e adolescentes, apresentando o levantamento da Organização Nacional dos Direitos Humanos¹ e o parecer da lei presente na Constituição Federal, mas especificamente no Art. 227 afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. E ainda, afirma que a lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente (BRASIL, 1988).

Além disso, o Código Penal brasileiro² prevê na Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que: “abuso, violência e exploração sexual de crianças e adolescentes são enquadrados penalmente como corrupção de menores (art. 218) ” e “atentado violento ao pudor (art.214), caracterizado por violência física ou grave ameaça”.

O estudo utilizou como instrumento de investigação um questionário, respondido de forma anônima para melhor conforto dos entrevistados, o qual possuía perguntas fechadas e direcionadas a reflexão do aluno quanto vítima e do professor como potencial receptor, ou seja, como os educadores se encontravam na problemática e de como os alunos configuram a situação e a vivenciavam na realidade. O teste executado pelos docentes consistiu nas seguintes perguntas: a) Acredita ter a capacitação profissional necessária para atender um aluno vítima de abuso sexual? b) Durante o curso de formação profissional recebeu algum tipo de capacitação sobre o tema: abuso sexual de crianças e adolescentes? c) Na rede de ensino em que atua como educador, já tomou conhecimento ou se deparou diretamente com algum caso de assédio ou abuso sexual? d) Na instituição existem alunos com quadros de ansiedade ou depressão? e) Acredita que o isolamento social da pandemia, potencializou os casos de abuso sexual e os quadros de ansiedade e depressão nos alunos? Enquanto, o entregue aos educandos questões como: a) Qual a sua idade? b) Já recebeu algum tipo de informação sobre o tema: abuso sexual? c) Já sofreu algum tipo de assédio ou abuso? d) Conhece algum colega que já foi vítima de assédio ou abuso? e)

2. Disponível em: <<https://turminha.mpf.mp.br/explore/direitos-das-criancas/18-de-maio>>.

Você se sente seguro(a) para pedir ajuda ao professor(a) caso necessário?

Assim, fomentamos principalmente na pesquisa dos professores a importância do desenvolvimento profissional, como eixo da formação docente, que precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional. O desenvolvimento pessoal diz respeito aos investimentos pessoais dos professores em seu próprio processo de formação, por meio do trabalho crítico-reflexivo sobre suas práxis e da reconstrução de sua identidade pessoal, resultando nos saberes da experiência. O desenvolvimento organizacional, refere-se às formas de organização e de gestão da escola como um todo, especialmente àqueles referentes ao trabalho coletivo (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012). Ademais, os educadores devem se articular acerca das questões que norteiam a profissão, investindo no desenvolvimento pessoal, profissional e das práticas organizacionais da escola, para atender através do trabalho coletivo as necessidades e demandas impostas pelo contexto de sua realidade.

3 | RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Os três gráficos a seguir são referentes as pesquisas desenvolvidas com 10 professores (8 do sexo feminino e dois do sexo masculino), 20 alunos do sexo feminino (Grupo 2) e 20 alunos do sexo masculino (Grupo 3), do Ensino Fundamental II da Escola de Educação Básica José de sena Filho, situada no município de Coite do Nóia-AL. O questionário promoveu a reflexão dos educadores sobre as novas demandas vigentes no retorno às aulas presenciais, bem como, permitiu aos discentes expor suas concepções e entendimentos.

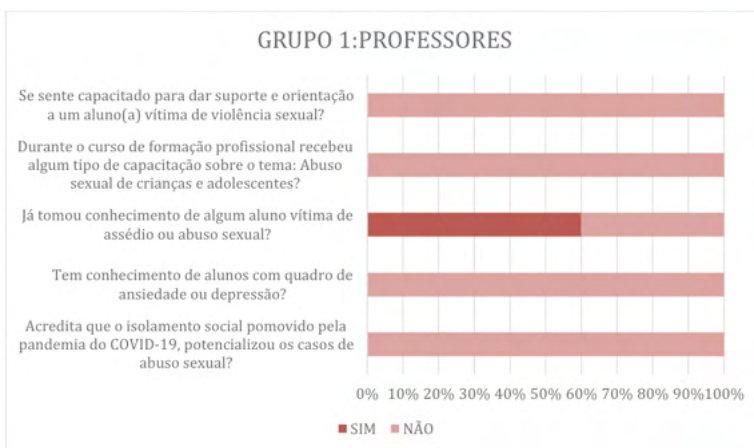


Gráfico nº 1: Percentual de educadores capacitados acerca do tema abuso sexual de crianças e adolescentes.

Fonte: Dados da pesquisa dos autores (2021).

O gráfico apresenta o resultado do questionário executado com 10 professores do Ensino Fundamental II, da Escola de Educação Básica José de Sena Filho. Como podemos observar, todos os educadores acreditam que o isolamento social da pandemia, potencializou os casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, bem como, contribuiu para o aumento dos quadros de ansiedade e depressão. Apenas 40% (quarenta por cento) dos docentes não tomaram conhecimento de algum caso de assédio ou abuso sexual entre os educandos da instituição.

Para Reppold (2002), o envolvimento de educadores como agentes de prevenção parece ser um aspecto importante. Devido às dificuldades da criança em revelar a ocorrência do abuso sexual para os membros da família e, considerando-se que a maioria dos casos de abuso sexual infantil é intrafamiliar, já que muitas vítimas podem recorrer à ajuda ou suporte fora da família. Isso, em virtude da acessibilidade dos professores às crianças e adolescentes, de serem melhores instrutores do que outros profissionais que lidam com elas no dia a dia, bem como, pelo fato de permanecerem pelo menos um ano com o mesmo discente (BRINO, 2008).

Mas, os professores participantes, concordaram de forma unânime que existe uma falta de capacitação profissional sobre a temática, isso reflete diretamente nas demais questões da pesquisa, já que não sentem a segurança necessária para dar acolhimento a um aluno vítima de abuso sexual, assédio ou quadro de transtornos psicológicos. Além disso, a não abordagem de temas como a violência e os abusos contra crianças durante a formação de professores e a falta de capacitação destes para lidar com crianças sexualmente abusadas sugerem que tal atitude é inadequada e pode causar danos à criança (LERNER, 2000). A categoria não sabe o que faria é considerada inadequada por razões explícitas: o profissional que não tem conhecimento sobre o que fazer em caso de suspeita de abuso sexual infantil poderá agir inadequadamente ou, simplesmente, não tomar atitude alguma, o que também pode ser bastante prejudicial à criança, ferindo inclusive a legislação vigente (BRASIL, 1990).

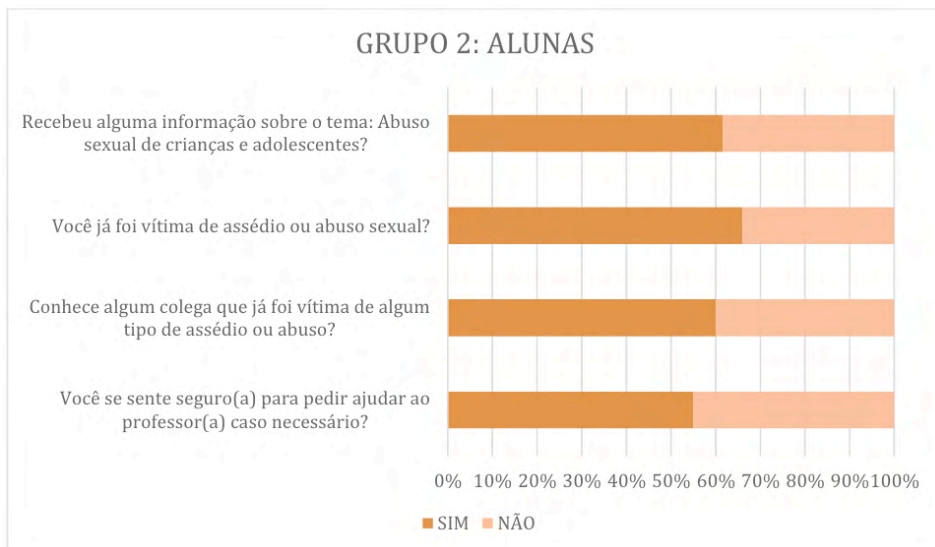


Gráfico nº2: Percentual de alunas vítimas de assédio ou abuso sexual.

Fonte: Dados da pesquisa dos autores (2021).

No questionário respondido por 20 alunas do Ensino Fundamental II, com idade entre 11 e 15 anos, evidenciamos que 50% (cinquenta por cento) das meninas já sofreram algum tipo de assédio ou abuso sexual, e que 60% (sessenta por cento) das alunas conhecem alguma colega que foi vítima dessa mesma forma de violência. Vale ressaltar, que 75% (setenta e cinco por cento) já haviam recebido informações acerca do tema abuso sexual de crianças e adolescentes, mas apenas 55% (cinquenta e cinco por cento) das meninas afirmaram se sentir seguras para pedir ajuda aos professores, enquanto 45% (quarenta e cinco por cento) não recorreriam.

Sobretudo, o abuso sexual pode ser prevenido se as crianças forem capazes de reconhecer o comportamento inapropriado do adulto, reagir rapidamente, deixar a situação e relatar para alguém o ocorrido. Tais programas para crianças têm sido usados na América do Norte em escolas, envolvendo todas as idades, incluindo o jardim de infância (WOLFE, 1998). Obviamente, antes da intervenção, devem-se considerar os conhecimentos e habilidades prévias das crianças, além da faixa etária.

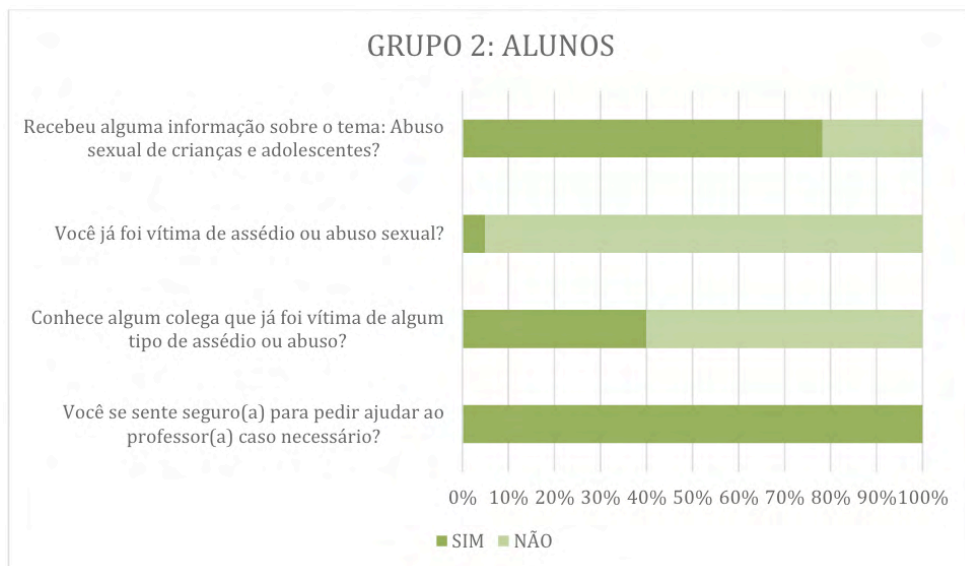


Gráfico nº3: Percentual de alunos vítimas de assédio ou abuso sexual.

Fonte: Dados da pesquisa dos autores (2021).

Ao aplicarmos o mesmo questionário das meninas do Ensino Fundamental II para o grupo 3, constatamos que 5% (cinco por cento) dos alunos do sexo masculino já foram vítimas de algum tipo de assédio ou abuso, 45% (quarenta e cinco por cento) a menos se comparamos com o resultado do grupo 1 do sexo feminino. Outra diferença notória é que 100% (cem por cento) dos educandos, sentem-se seguros para recorrer aos docentes caso necessário. E apenas 10% (dez por cento), não haviam recebido orientações sobre o assunto abuso sexual de crianças e adolescentes, assim como, 60% (sessenta por cento) afirmaram não ter conhecimento de colegas vítimas dessa forma de violência. Cabe lembrar que a literatura aponta que a maioria dos casos de abuso ocorre dentro da família (BRINO, 2008). Assim, se os pais estiverem envolvidos no abuso, corre-se o risco de que a criança seja retirada da escola e afastada do convívio escolar, por isso, muitas vítimas preferem se silenciar ao invés de relatar as ocorrências.

4 | PROJETO DE INTERVENÇÃO: GRUPO DE APOIO PREVENTIVO EDUCACIONAL (GAPE)

Em concordância com Libâneo; Oliveira; Toschi (2012), a escola é o local do trabalho docente, e a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, no qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com os colegas e aprendendo mais sobre seu trabalho. Dessa maneira, promover a reflexão, o estudo e a pesquisa de problemáticas

que norteiam a instituição de ensino, contribuem para o processo de formação pessoal, reconstrução profissional e conseqüentemente nos saberes da experiência. Portanto, a escola se transforma no principal agente de mudança da realidade dos docentes e do grupo discente.

Na investigação dentro da escola, notamos a falta de uma qualificação acerca da temática, o que leva os professores a recorrer em primeira instância a coordenação ou a diretoria, na tentativa de repassar o caso para outros profissionais. Segundo a psicopedagoga: “Nesses casos não é correto a se fazer, a coordenação deve sim tomar consciência e agir quando preciso, mas no primeiro momento o professor escolhido pela vítima tem o dever de prestar o acolhimento inicial e realizar uma sondagem dos fatos. Pois existe a possibilidade de o aluno desistir de relatar a ocorrência na troca do profissional escolhido por ele”. Assim, é importante a capacitação de profissionais em programas de prevenção do abuso sexual, habilitando-os a detectar e avaliar casos adequadamente, sendo essa uma etapa fundamental das metodologias gerais nos trabalhos de prevenção (GOICOECHEA, 2001). Nesse sentido, educadores podem ser capacitados a ser instrutores de identificação e estratégias de intervenção com crianças e adolescentes vítimas de abuso.

Diante disso, começou a se cogitar a possibilidade de criar um espaço de capacitação para os professores na busca pela construção de uma equipe hábil a prestar atendimento as vítimas de abuso e assédio sexual. E uma vez criado esse ambiente de reflexão, discussão e estudo, podemos dar abertura a outros tópicos poucos explorados dentro da instituição de ensino, como por exemplo, os transtornos psicológicos da ansiedade e depressão, presentes nesse novo recomeço promovido pela volta às aulas presenciais.

Esse projeto de intervenção foi desenvolvido e pensado para auxiliar os docentes na prevenção e no combate do abuso sexual de crianças e adolescentes, tal iniciativa recebeu o nome de Grupo de Apoio Preventivo Institucional (GAPE), e tem como figura central a psicopedagoga da escola, incluída na proposta como articuladora da ação. Na primeira fase do programa, houve a conscientização e capacitação dos professores. Isso, por meio de aulas reflexivas quinzenais, e ao término de cada mês uma atividade relacionada deveria ser trabalhada com os alunos em sala, por exemplo, competição de cartazes informativos, físicos ou virtuais desenvolvidos pelos próprios discentes. Ademais, uma outra recomendação pautada pela psicopedagoga, seria a de enquadrar os pais na capacitação, pois poderiam aumentar a efetividade do programa, particularmente se as crianças forem mais jovens. Nesse caso, pais e escola devem trabalhar conceitos similares. Elroad e Rubin (1993) assinalam o que os pais desejam saber sobre abuso sexual: como identificar abuso sexual, como reagir aos sinais de abuso sexual e como conseguir informações precisas da criança sem ocasionar falsas alegações.

Os docentes voluntários ao projeto, após receberem a capacitação necessária apresentaram o conteúdo para os demais funcionários da instituição, fazendo uma espécie

de corrente de conscientização da problemática, formando um grupo de suporte aos próprios colegas de trabalho, bem como, para o acolhimento inicial consciente das vítimas de assédio ou abuso. Desse modo, a criação de um ambiente conhecedor da realidade e de suas demandas, possibilita a ocorrência da auto-revelação do abuso pela criança. Pois, algumas variáveis são apontadas como intervenientes na revelação: percepção de que os pais podem não acreditar, medo do efeito na família, medo de punição, culpa, lealdade ao agressor, vergonha e desamparo. Já as crianças que revelam imediatamente indicam, como um dos fatores para que isso ocorra, a capacitação prévia, ou seja, a participação em programas de prevenção de abuso sexual.

Assim, percebe-se que a capacitação dos educadores é fator preponderante para a prevenção e o combate do abuso sexual de crianças e adolescentes. A iniciativa do projeto de intervenção GAPE, demonstrou contribuir no processo de formação pessoal e profissional do docente, bem como, conscientizar a comunidade local e disponibilizar um espaço de acolhimento adequado dentro da escola às vítimas. Cabe, nesse sentido, destacar o papel da direção e da coordenação pedagógica da escola no apoio e sustentação desse ambiente de reflexão, investigação e tomada de decisões a fim de instaurar uma cultura de colaboração, como ingrediente da gestão participativa (LIBÂNEO, OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

5 | CONCLUSÃO

A pesquisa do tema possibilitou compreender os aspectos positivos e outros que necessitam de modificações para que seja possível implantar ações preventivas do abuso sexual.

A elaboração da proposta partiu das problemáticas vigentes no retorno às aulas presenciais, bem como, a partir de aspectos apontados pela literatura, considerados importantes de serem incluídos nas estratégias para a capacitação dos professores. A atividade teve como objetivo identificar como os educadores se sentem diante de tal demanda, além disso, promover um momento de abertura para os discentes apresentarem seus entendimentos sobre o assunto. Nesse sentido, faz-se necessário investigar e refletir a delicada situação, bem como, desenvolver um projeto de intervenção que abrangesse tanto a questão do acolher, quanto a de auxiliar os educadores no papel de agentes de mudança, e também, as vítimas a serem reabilitadas, ação essa intitulada de Grupo de Apoio Preventivo Educacional (GAPE).

Ademais, o abuso sexual principalmente intrafamiliar é um fenômeno complexo que envolve aspectos psicológicos, sociais e jurídicos, com altos índices de incidência, que pode ocasionar sérias alterações cognitivas, comportamentais e emocionais para a vítima. A complexidade do problema aponta a necessidade de métodos de avaliação efetivos que

incluem: a identificação do abuso, a denúncia, o acompanhamento do caso nos órgãos de proteção à criança, encaminhamento para atendimento médico e psicológico para a vítima e acompanhamento da família para garantir a proteção da criança de outras situações abusivas (HABIGZANG, 2006).

Todavia, cabe destacar a categoria considerada como adequada, que indica a busca de ajuda para a criança e para o agressor, uma vez que a reabilitação deste se configura como ação de prevenção, evitando que ele venha a praticar novos atos de abusos contra crianças. Portanto, a denúncia é a única forma de se enfrentar o problema, fazendo-se cessar os maus-tratos e dando início ao tratamento dos envolvidos, assim como é crucial a participação dos educadores no processo de identificação e reabilitação das vítimas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8,069 de 13 de julho de 1990.

BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A. **Professores Como Agentes de Prevenção do Abuso Sexual Infantil**. EDUCAÇÃO & REALIDADE. Vol. 33. N. 2. P. 209. jul/dez, 2008.

CUNNINGHAM, A.H.; SAS, L.D. **The Role of School Programs in Disclosure: tipping the balance to tell the secret: the public discovery of child sexual abuse**. Ontario, Canadá: London Family Court Clinic, 1995. Disponível em: < https://www.attorneygeneral.jus.gov.on.ca/inquiries/cornwall/en/hearings/exhibits/Peter_Jaffe/pdf/Tipping.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

ELROAD, J.M.; RUBIN, R.H. **Parental Involvement in Sexual Abuse Prevention Education**. Child Abuse & Neglect, Elmsford, n. 17, p. 527-538, 1993. Disponível em: <<https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/parental-involvement-sexual-abuse-prevention-education>>. Acesso em: 28 set. 2021.

GOICOECHEA, A.H. **Abuso Sexual Infantil: manual de formación para profesionales**. Madrid: Save the Children; Ministério de Trabajo Y Asuntos Sociales, 2001. Disponível em: <https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos_ficha.aspx?id=880> Acesso em 13 out. 2021.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al. **Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência**. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2008, v. 21, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200021>>. Acessado 10 out. 2021, pp. 338-344.

LERNER, T. **Tratamento Em Situações de Abuso Sexual de Crianças e Adolescents**. Jornal da Rede Saúde, São Paulo, n. 22, p. 15-16, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/7073/4389>>. Acesso em: 23 set. 2021.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

REPPOLD, C. T., PACHECO, J., BARDAGI, M., & HUTZ, C. **Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais.** São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 7-51, 2002.

SAYWITZ, K. J., Mannarino, A. P., Berliner, L., & Cohen, J. A. (2000). **Treatment for sexually abused children and adolescents.** *American Psychologist*, 55(9), 1040-1049. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2000-05933-008>>. Acesso em 22 out. 2021.

WOLFE, V.V. Child Sexual Abuse. In: MASH, G.; BARKLEY, R. (Orgs.). **Treatment for Childhood Disorders.** New York: Guilford Press, 1998. p. 545-597. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/7073/4389>>. Acesso em 03 set. 2021.

IPAM, Alerta sobre o aumento de casos de abuso sexual infantil durante a pandemia. **IPAM**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.ipam.com.br/imprensa/em-pauta/ipam-lanca-alerta-sobre-o-aumento-de-casos-de-abuso-sexual-infantil-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 09 out. 2021.



FORMAÇÃO DOCENTE:


pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 